

Vozes no Deserto

Por Shani Sorko-Ram Ferguson

Quando Shilo me disse que seu pai, Avraham, tinha vindo do Reino Unido, eu fiquei chocada. “Então, por que o seu inglês é tão ruim... quero dizer, para alguém que tem um pai que fala inglês?” Perguntei, dando uma piscadela. Ele riu: “Minha mãe é Sabra (que nasceu em Israel) e eu vivi minha vida toda na mesma rua. Nós nos mudamos várias vezes enquanto eu crescia, para várias casas diferentes, mas sempre na mesma rua, em Ma’ale Adumim (um subúrbio ao lado do deserto de Jerusalém)”.

A mãe de Shilo cresceu em uma família judia tradicional. No final da adolescência, ela e alguns de seus amigos ouviram sobre Yeshua, aceitaram o convite para o Reino e nunca olharam para trás. Seus pais, no entanto, não ficaram felizes com a decisão dela e rejeitaram qualquer tentativa que ela fizesse de falar com eles sobre sua fé.

Suas orações, no entanto, não passaram despercebidas. Menos de um ano antes de morrer,

o avô de Shilo acordou do coma depois de ter tido uma experiência vívida com Yeshua. Isso mudou o resto de sua vida, embora sua esposa, que viveu os horrores da segunda guerra mundial e não podia aceitar que Deus existisse, tenha permanecido endurecida. Seria cerca de 20 anos depois, e dois meses antes de sua própria morte, que a avó de Shilo suavizaria e aceitaria a verdade sobre o Deus que zela por Israel, e Seu Filho, Yeshua.

Avraham era jovem quando sentiu pela primeira vez um interesse pela terra de Israel. Mas ele teria que esperar até se tornar adulto para dar o grande passo de se mudar para a Terra da Promessa. Logo depois de chegar a Israel, ele conheceria sua futura esposa e se casaria quando ingressasse nas FDI's. Depois de completar o serviço militar (embora tenha continuado como reserva até a idade de 50 anos), ele concluiu o mestrado em botânica na Universidade Hebraica de Jerusalém.

Avraham amava a natureza, mas amava especialmente o deserto, então ele e sua esposa se mudaram para um pequeno povoado chamado Ma'ale Adumim, no deserto da Judeia. Procurando comunhão com outros messiânicos, eles se juntaram a uma congregação que se reunia em Jerusalém nos fins de semana.

Durante a semana, um bom número de fiéis - todos de Ma'ale Adumim - tinha uma reunião no lar, no meio da semana, em diferentes casas na cidade, incluindo a sua própria.

A viagem para as reuniões em Jerusalém todas as semanas era exaustiva (já que o Shabat é o único dia de folga que os israelenses têm) e lentamente os membros do grupo de escolha começaram a sentir a necessidade de estabelecer uma congregação em Ma'ale Adumim.

Avraham foi até os líderes da congregação e perguntou se eles abençoariam seus esforços para iniciar uma congregação em sua própria cidade. A liderança pediu-lhe que esperasse um ano e orasse com eles sobre isso - ele concordou, e um ano depois o grupo foi enviado debaixo da bênção. Eles se autodenominaram Congregação Ma'ale Adumim, em homenagem à cidade que estavam se comprometendo a impactar. Isso foi há 16 anos.

Nos primeiros dias, a casa de Avraham em Ma'ale Adumim era o ponto de encontro. Todo fim de semana, grande parte da mobília da casa era levada para fora e empilhada no quintal. Os quartos se tornariam as salas de aulas das crianças e as cadeiras de plástico ocupariam todos os espaços disponíveis.

Filho do Pastor

Shilo passou a maior parte de sua vida nesta congregação. E apesar da notória reputação que os filhos de pastores têm, ele nunca teve uma onda de rebelião séria. Sempre foi óbvio para ele quem era o Rei. É certo que, na adolescência, ser um messiânico se tornou menos uma prioridade para ele. Yeshua era importante, mas também eram seus amigos e a vida que ele queria viver.

Por volta dos quinze anos, Shilo conheceu Sarah em um dos acampamentos de verão para jovens. Ela o convidou para assistir às reuniões semanais de jovens em uma Casa de Oração em Jerusalém. Ele gostava muito dela e ficava feliz em encontrar uma desculpa para estar perto dela.

Em uma dessas reuniões, um líder jovem falou sobre a parábola de Yeshua sobre os caminhos largos e estreitos. "Percebi, enquanto o cara falava, que os caminhos largos e es-

treitos não tinham a ver com todas as pessoas do mundo. Eram apenas para as pessoas que se preocupavam em tentar seguir algum caminho - pessoas que pensavam que eram crentes. Olhei para minha vida e pensei comigo mesmo, se o caminho é estreito, não pode ser um caminho fácil. Sacrifícios devem ser feitos para se andar nele - e eu realmente não estou sacrificando nada para seguir Yeshua. Daquele momento em diante, mudei meu modo de vida".

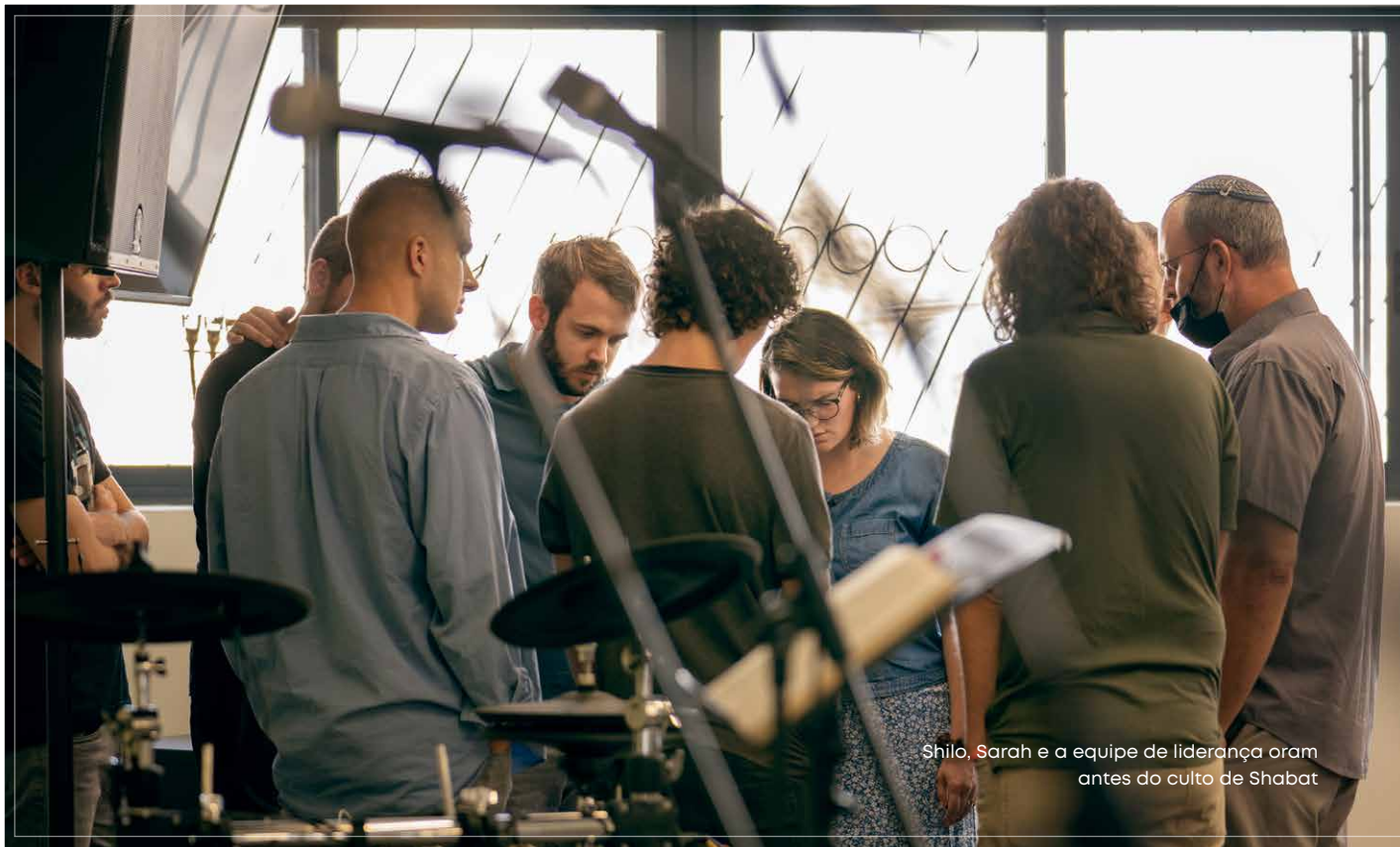
Líder de Adoração

A jornada de Shilo na música começou aos seis anos. Ao manifestar interesse pelo instrumento, sua mãe comprou um piano e foi inabalável em suas exigências de que ele praticasse todos os dias. Ele odiava na época, mas a agradece agora, pois abriu um vasto mundo de criatividade para ele.

Shilo compôs sua primeira canção de adoração aos 13 anos de idade e liderava o louvor na congregação do pai e, aos 15 anos, em uma casa de oração em Jerusalém. "No início, eu dirigia o louvor porque era divertido", Shilo me disse. "Mas, na época em que fui cumprir meu serviço obrigatório no exército, eu sabia que a música e a adoração teriam um papel significativo em meu chamado".

Mas o exército consumia tudo. Então, pelos próximos 3 anos da vida de Shilo, tudo foi colocado em espera. Bem, quase tudo. Ele conseguia espremer a liderança do louvor na sua agenda quando tinha permissão para ir para casa nos fins de semana. E com a bênção de seus pais, ele também conseguiu se casar com sua amada Sarah.

Ao concluir o exército, Shilo já tinha uma oferta de trabalho na área da alta tecnologia. O contrato já estava redigido e ele havia passado



Shilo, Sarah e a equipe de liderança oram antes do culto de Shabat

o último ano de seu treinamento de serviço para o cargo. No entanto, poucas semanas antes de o contrato de trabalho ser assinado, Shilo começou a ouvir em oração o nome da casa de oração onde ele liderou o louvor quando era adolescente. “Eu nunca tinha dito a ninguém que gostaria de fazer parte da equipe de uma casa de oração porque eu nunca quis mesmo. Eu queria trabalhar como programador de computador”, explicou Shilo. “Mas, quando o chefe da casa de oração me ligou para perguntar se eu queria servir na equipe, eu soube na hora que era o Senhor confirmando o que Ele estava me dizendo.

“Meu amigo, que havia investido um ano em me treinar, ficou fora de si quando lhe contei minha mudança de planos. Pedi desculpas profusamente e expliquei que precisava seguir o que o Senhor estava me dizendo. Por dentro, eu

relutava, porque realmente gostava do mundo high-tech e, como israelense, tocar violão e cantar músicas não parecia um trabalho legítimo para mim - com certeza a diferença nos cheques de pagamento seria notável.

“Dois anos depois, esse mesmo amigo me ligou do nada e me ofereceu o mesmo emprego, com melhores condições e a opção de trabalhar em casa quando eu tivesse tempo livre. Foi como se o Senhor visse que eu tinha desistido de algo que amava por Ele e Ele, por sua vez, me deu a condição de fazer as duas coisas”.

Ultrapassando o Tamanho da Casa

Quando número de congregantes de Ma’ale Adumim cresceu muito para a casa de Avraham, eles passaram a se reunir em um campo, com árvores esparsas, que apenas

um israelense olharia e pensaria em chamar de “floresta”. Depois de alguns meses, porém, o calor do verão tornou-se muito intenso para os cultos ao ar livre. Eles precisariam ser criativos, pois alugar um salão era muito caro.

No final, o único lugar que encontraram dentro do orçamento foi uma caverna à beira de um parque arqueológico, perto do Mar Morto, que datava da época de Yeshua. Eles se davam muito bem com as autoridades do parque, mas não demorou muito para que as famílias mais jovens expressassem como era difícil para elas participarem do culto tendo que ficar de olho nos filhos em um sítio arqueológico. Encontrar um novo lugar para se reunir era uma necessidade imediata.

Uma noite, enquanto a mãe de Shilo orava sobre a situação, ela ouviu a palavra “boliche”. No dia seguinte, enquanto ela diri-



Durante o serviço militar de Shilo, o Maoz gravou um videoclipe para uma de suas músicas



Shilo gravando seu segundo álbum no estúdio do CdA, enquanto a nação ficava presa em casa

gia com uma amiga em busca de possíveis locais de encontro, elas passaram por um lugar com uma grande placa do lado de fora escrito “Boliche”. Com a palavra ainda fresca em seu coração, elas entraram para dar uma olhada. Havia, na verdade, uma pista de boliche aberta para o público, e o andar de baixo estava disponível para aluguel! Claro, o dono “por acaso” estava em casa, então eles puderam dar uma olhada no lugar (que tinha sido uma boate e fora recentemente fechada). O proprietário era uma jóia de pessoa e deu-lhes um preço muito razoável para o tamanho do lugar.

Tudo parecia tão perfeito até que conversaram com o contador, que prontamente explicou que eles não tinham orçamento para alugar um lugar como aquele. Eles não eram uma congregação que recebia verbas de fora. A existência deles vinha dos dízimos e ofertas de seus mais de 80 congregantes. Mesmo assim, a liderança se sentiu unida em sua confiança de que aquele era o lugar que Deus havia reservado para eles e assinou o contrato. Desde o primeiro mês em que se mu-

daram, as ofertas da congregação dobraram para cobrir o aluguel. Isso foi há nove anos.

Além da Cidade

“A primeira vez que deixei Israel para uma viagem ministerial foi com o Maoz, quando eles levaram um grupo de israelenses para a Conferência MJAA na Pensilvânia”. Shilo explicou. “Eu recebi permissão especial do exército para ir por algumas semanas e fui como parte da delegação musical do Maoz, que, carinhosamente, chamamos de Band from the Land [Banda da Terra Prometida]. E o nome pegou”.

“Eu nunca tinha estado nos EUA, então o choque cultural foi grande, e a quantidade de comida que encontrei foi avassaladora. No geral, a experiência foi incrível e abriu meus olhos para a bênção que nós, israelenses, podemos ser para o mundo. A recepção da “Band from the Land” foi tão positiva que, ao retornar a Israel, o Maoz gravou um álbum dela. Duas músicas minhas foram gravadas nessa época”.

“A primeira vez que fui ao exterior por conta própria para ministrar no louvor também foi pelo Maoz. Um de seus parceiros de Cingapura queria fazer uma conferência e pediu que recomendassem um líder de louvor de Israel. Eles me recomendaram e eu fui. Foi a minha primeira vez no grande mundo ministrando sozinho com Sarah, e fiquei surpreso com o quão factível isso era. Com essa nova visão, comecei a viajar regularmente para liderar o louvor”.

“Alguns anos depois disso, um dos nossos membros, uma mulher, veio até mim e disse: ‘Você tem muitas músicas ótimas! Você precisa gravá-las’. Eu disse a ela que muitas pessoas têm músicas, mas isso não significa necessariamente que devam gravá-las. Ela me encorajou ainda mais e até se ofereceu para cobrir os custos, então concordei em pensar sobre o assunto”.

“Avi Perrodin, que havia trabalhado no projeto Band from the Land, concordou em produzir meu álbum e recomendou que gravássemos no estúdio do Maoz, o ‘Comunhão dos Artistas’, em Jerusalém. Eu não sabia muito sobre o CdA ou qual era a visão deles na época, mas eu tinha uma boa história com o Maoz e as instalações deles eram de alta qualidade, então fazia sentido”.

“No final de 2019, eu tinha composto novas canções de adoração em hebraico, suficientes para um segundo álbum, e voltei ao estúdio do CdA para planejar os detalhes de uma nova gravação. Eles tinham alguns projetos planejados para o início de 2020, então planejei começar em março”.

“Então veio a COVID e tudo foi travado. Tudo, exceto equipes de emergência, supermercados, e (devido a um detalhe técnico da lei) o estúdio CdA! Então, enquanto a nação ficava em casa durante a primeira onda, Avi e eu estávamos no estúdio onde fizemos arranjos e gravamos dez músicas de adoração em hebraico, trazendo um músico de cada vez para gravar suas partes”.

“Quando estávamos terminando o segundo projeto e as coisas estavam se abrindo de novo (um pouco!), eu confesso que gostei do ‘Comunhão dos Artistas’. Apreendi mais sobre a visão deles sobre a adoração israelense e apoio aos músicos locais e líderes de louvor. Eles não eram apenas um estúdio - eles estavam construindo uma comunidade para messiânicos talentosos de diferentes ministérios e congregações que podiam, não apenas colaborar entre si, mas também construir umas às outras no Senhor”.

Uma Casa de Reunião, Uma Casa de Oração

Ma’ale Adumim é uma cidade no deserto propriamente, onde Isaías descreveu a voz do que clama no deserto: preparaí o caminho do Senhor. Este deserto tem uma longa e bela história de pessoas que clamaram a Deus e foram atendidas pelo próprio Criador. O rei Davi, Elias, João Batista e até mesmo Yeshua são apenas algumas das vozes que ecoaram nas colinas rochosas desta terra. Mesmo durante os séculos de exílio de Israel, mosteiros surgiram nesta mesma área, pois eles também reconheciam a riqueza espiritual da terra deserta de Israel.

Dezesseis anos atrás, Avraham desempenhou um papel importante ao fornecer um lugar para os messiânicos se reunirem em Ma’ale Adumim. Agora, depois de 13 anos participando de uma casa de oração em Jerusalém, seu filho Shilo está desempenhando sua parte na implantação de uma casa de oração como parte da Congregação da cidade, onde muitas vozes clamarão no deserto.

Com o passar dos anos, essa congregação não apenas cresceu em número, mas também em influência na comunidade. Muitos incrédulos os veem como boas pessoas (uma conquista, considerando os estereótipos que a maioria dos israelenses tem dos judeus messiânicos), permitindo-lhes brilhar a luz de Yeshua e ajudar aqueles que estão em lutas ao seu redor.

Cerca de um ano atrás, quando a COVID estava mudando a forma como todos faziam os cultos de adoração e os israelenses ficaram presos por meses, a lide-

rança da congregação lutou com a questão de pagar o aluguel de um prédio que eles não podiam usar. Mudar economizaria dinheiro em curto prazo, mas quando as coisas reabrissem, a congregação ficaria sem casa. A conclusão foi unânime. Era hora de comprar. A necessidade de um lugar para se reunir ia sempre existir e esse lugar provou ser bom para seu povo. No final das contas, a compra do salão de reuniões solidificaria o lugar da congregação na cidade.

O proprietário do prédio (que também reconhecia a influência positiva que a congregação tinha na área) concordou em vender a propriedade por um preço abaixo do valor de mercado, desde que eles pudessem fazer um pagamento inicial até dezembro de 2021. Eles assinaram uma intenção de compra e alguns meses depois, quando as coisas começaram a abrir, os preços dos imóveis na área dispararam. O motivo? Design City, um ambicioso desenvolvimento arquitetônico e tecnológico inspirado em cidades do deserto, como Dubai, estava sendo construído à vista do bairro.

Somente Deus poderia saber nove anos antes para direcionar Avraham e a Congregação de Ma’ale Adumim a plantar seus pés em um local obscuro que agora está a poucos passos de uma área que se tornará um centro cultural, de moda e comércio para todo Israel. Só podemos nos perguntar o que Ele tem reservado para esse novo desenvolvimento. O que é certo: Seu povo já está estacionado lá para fazer a sua parte em tornar Israel uma terra da Presença novamente. ●

O Nascimento da Tiferet Yeshua

O Centro Maoz em Ramat Hasharon, onde nasceu a congregação Tiferet Yeshua

COMO TUDO COMEÇOU - PARTE

Por Shira Sorko-Ram

Na véspera do Ano Novo de Israel de 5756, conhecido na Bíblia como a Festa das Trombetas, o Estado Judeu declarou um ano inteiro¹ de comemorações pelo aniversário da coroação do Rei Davi quando ele marchou para Jerusalém e fez dela a capital de Israel².

Arqueólogos e rabinos de Israel concluíram que Jerusalém se tornou a capital de Israel no ano 1004 a.C. Portanto, o ano de 1996 d.C. do calendário gregoriano marcaria o 3000º aniversário de Jerusalém como a capital do Reino de Israel.

Ainda mais surpreendente para os judeus messiânicos, este também seria o 2.000º aniversário do nascimento de Yeshua, de

acordo com o calendário gregoriano³. Muitos estudiosos concordam que Yeshua, o Messias, nasceu em 4 a.C. porque Herodes, o Grande (que matou os bebês em Belém) morreu no ano 4 a.C. Então, o ano de 1996, também marcou o 2.000º aniversário de Yeshua!

Ari e eu estávamos lutando com a ideia de que Deus queria que plantássemos novamente uma congregação. Discutimos o que sentíamos com nossos parceiros de ministério, Arni e Yonit Klein, e todos concordaram.

Então, enquanto nossa nação celebrava este momento histórico, nosso pequeno grupo de messiânicos se reunia para celebrar nosso primeiro

Moeda comemorativa que celebra 3.000 anos desde que Jerusalém se tornou a capital de Israel



[1] Oficialmente, a celebração durou 16 meses completos - o ano hebraico de 5756 foi de setembro a setembro e 1996 durou de janeiro a dezembro.

[2] Davi, filho de Jessé, havia sido ungido sete anos antes em Hebron, mas agora foi coroado Rei de Jerusalém e de todas as doze tribos de Israel.

[3] Embora esse cálculo possa variar um ou dois anos, para nós foi um ano aceitável para comemorar o segundo aniversário milenar de Yeshua.

culto juntos, alguns quilômetros na parte norte de Tel Aviv. Nós a chamamos de “Congregação HaSharon” porque vivíamos na planície de Sharon, perto do Mar Mediterrâneo. Acabariamos ficando maior que nossa casa, então mudamos nosso local de reunião para o centro de Tel Aviv e renomeamos a congregação para Tiferet Yeshua (A Glória de Yeshua).

Israel Comemora Sozinho

Tivemos a sorte de participar da celebração de abertura de Israel - um show espetacular e sem precedentes, de luz e som, marcando o início do aniversário de 3000 anos. Nos próximos meses, mais de 100 congressos, incluindo vários eventos cristãos, foram programados para acontecer.

Mas Israel celebrava sozinho. Em um ensaio assustador para o dia em que algumas nações não subirão para celebrar a Festa de Sucot (Tabernáculos) em Jerusalém⁴, as nações em 1996 estavam boicotando essas celebrações do Rei de Israel, que, mais do que qualquer homem que já existiu, simbolizava a vinda do Messias. O rei Davi, que nasceu em Belém e foi coroado rei de Israel em Jerusalém, recebeu a promessa de que sua semente um dia governaria o mundo para sempre⁵.

A mídia israelense notou que nenhum chefe de Estado compareceu à abertura de gala. Na verdade, nenhum dos embaixadores europeus apareceu. Nem o embaixador americano. O motivo apresentado foi que focar apenas na história judaica da cidade era inapropriado.

Estranhamente - e infelizmente - as celebrações de abertura da vida e realeza do Rei Davi foram lembretes desagradáveis para o mundo de que existe um Deus que ainda reivindica soberania sobre os assuntos deste mundo. O fato de Ele ter Seu próprio plano para esta cidade deixou as nações em desconforto.

Profeticamente, sentimos que este seria um ano muito importante, quando as escolhas nacionais de vida ou morte seriam feitas.

A Decisão de Yitzhak Rabin de Dividir Israel

Paralelamente às celebrações nacionais, pouco antes do pôr-do-sol daquele Rosh Hashanah (Ano Novo), o Primeiro Ministro Yitzhak Rabin assinou o acordo de Oslo II com Yasser Arafat, dando

início à criação de uma Autoridade Palestina na Judeia e Samaria que, por sua vez, se tornaria um estado islâmico. Suas fronteiras alcançariam a fronteira metropolitana de Tel Aviv, deixando Israel com apenas 14 km de largura em algumas áreas. Com um sentimento de naufrágio, nós lemos que Rabin havia declarado que “O título de propriedade da terra de Israel não é a Bíblia”.

Além disso, após a ratificação do acordo, Rabin libertou imediatamente 1.000 terroristas - 600-700 deles assassinos condenados. Rabin planejava libertar cinco vezes mais nos próximos dois anos. É claro que o que veio a seguir foi uma nova onda de ataques terroristas.

Eu escrevi no nosso Maoz Israel Report de setembro de 1995: *“Israel está abalado até as raízes. As pessoas vivem na expectativa de mais ônibus serem explodidos. Todo mundo quer uma resposta real para o tumulto e destruição em Israel. No entanto, ninguém tem uma*



LINHAS DO ARMISTÍCIO

(1949-1967)

Houve grande consternação na nação de que Israel poderia retornar às suas fronteiras de 1949 - principalmente um pequeno pedaço de terra ao longo da costa, com um corredor que leva até Jerusalém.

19 de outubro de 1994, 22 israelenses foram assassinados e 104 ficaram feridos em um atentado suicida. Este foi apenas um dos muitos ataques terroristas ocorridos após a assinatura de Israel com Yasser Arafat dos Acordos de Oslo.



resposta. Ninguém tem uma resposta, exceto os ousados messiânicos nascidos de novo, cheios do Espírito, que creem no Messias”.

A Vida Continua e a Nova Congregação Cria Raízes

É notável como os cidadãos israelenses continuaram a viver suas vidas de forma rotineira em meio à incerteza e aos contínuos ataques terroristas em nosso país. É verdade que, com a possibilidade de ônibus serem explodidos, não gostávamos particularmente de parar em um sinal vermelho tendo um ônibus na faixa ao lado. Mas Deus nos chamou para plantarmos uma congregação para um tempo como este. E os novos messiânicos jovens e aqueles que demonstravam interesse, mas ainda não haviam se comprometido, precisavam de muita atenção. E não havia muitos outros messiânicos por perto para servir de modelo.

Aos sábados, não havia ônibus, então Ari viajava várias horas para buscar membros do nosso grupo a 30, 50, e até a 65 quilômetros de distância. Ele saía de manhã cedo, pregava um sermão, passava algumas horas com visitantes e frequentadores regulares e muitas vezes chegava em casa por volta da meia-noite, depois de várias viagens, deixando todos em suas casas.

Quando os israelenses pensavam nos seguidores de Yeshua, imediatamente vinha à mente deles o frio sentimento formal de catedrais. Queríamos que eles experimentassem seguir Yeshua como parte da vida normal de todos os dias. Trabalhar em nosso

Centro Maoz, uma casa grande, deu àqueles que buscavam a verdade uma sensação de lar. Isso deixava as pessoas à vontade. Também tínhamos um quintal onde, após os cultos, almoçávamos juntos, enquanto conversas intermináveis aconteciam entre nossos novos convertidos, quando eles explicavam as Boas Novas aos que tinham interesse! Muitos nos disseram que aqueles anos no centro Maoz foram fundamentais para seu próprio renascimento e crescimento em um relacionamento com Yeshua, nosso Messias.

Além disso, tínhamos o Mar Mediterrâneo a 15 minutos de distância, onde levávamos nossos novos messiânicos para serem batizados, sendo simbolicamente enterrados e ressuscitados em Yeshua. Nós estávamos sempre indo àquela praia com os novos na fé.

O Medo Domina a Nação

Como os ataques terroristas de todo tipo só aumentaram, os termos dos acordos de Oslo II pesaram muito na consciência israelense. O PM Yitzhak Rabin e Yasser Arafat concordaram que os palestinos teriam 9.000 policiais. Sem pestanejar, Arafat então reuniu rapidamente uma força de 30.000 homens armados; a maioria de seus oficiais era composta de ex-chefes terroristas. Havia rumores de que seu objetivo era transformar sua “força policial” em um exército palestino bem equipado de mais de 50.000 homens.

Os editores do The Jerusalem Post resumiram desta forma:

Pela primeira vez, haverá um grande exército da OLP nos arredores dos principais centros populacionais de Israel, e estará no controle de áreas estratégicas que dominam o coração de Israel. Esperar que tal arranjo traga qualquer coisa, menos agitação, terrorismo e, em última instância, guerra, é viver em um mundo de faz de conta⁶.

Algo Por Nada

O que Israel receberia em troca? Que Arafat reconhecesse o direito de Israel de existir e detivesse o terrorismo no território controlado pela OLP. Essas foram as mesmas promessas quebradas que ele havia feito sob Oslo I enquanto continuava a liderar os ataques terroristas que mataram centenas de civis israelenses.

A pergunta feita por tantos era: por que Rabin e Shimon Peres (co-mentores de Oslo II) estão entregando a herança de Israel por nada? Charles Krauthammer, o conhecido jornalista americano judeu conservador (e secular) do The Washington Post, conseguiu se expressar muito bem: “- Mesmo que se acredite fervorosamente que Israel deva desistir da Cisjordânia, que tipo de estratégia de negociação absurda é entregá-lo agora, pedaço por pedaço, por nada?”

“Qualquer novato em negociação diria aos israelenses: Parem tudo. Comecem suas negociações de status final agora. Vocês querem Jerusalém? Beleza - em troca, desistam da Cisjordânia”.

“Mas se vocês já tiverem desistido da Cisjordânia quando as negociações por Jerusalém chegarem, a única coisa que vocês terão a oferecer por Jerusalém será metade de Jerusalém - a metade que os palestinos exigem; a metade tão sagrada e central para os judeus. E o que vocês terão a oferecer quando os palestinos exigirem o retorno de, digamos, dois milhões de refugiados palestinos? A contraoferta de um milhão?”

Até o senador norte-americano Jesse Helms e o congressista Benjamin Gilman tentaram “sal-

var Israel de si mesmo!” Em ambas as casas, eles propuseram limitar e restringir a ajuda americana à Autoridade Palestina, a menos que Arafat mantivesse sua palavra. Incrivelmente, Israel não fez nada para encorajar essa proposta.

Seria apenas uma questão de tempo para Arafat começar a exigir a antiga cidade de Jerusalém, incluindo o Muro Ocidental, o último remanescente do Templo de Salomão. Assim como a Bíblia diz em Zacarias 12:3: “Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos... e, contra ela, se ajuntarão todas as nações da terra”.

O Corpo Se Levanta: Intercessão Pela Nação

Em uma demonstração sem precedentes de unidade entre a pequena comunidade messiânica de Israel, dezesseis congregações se reuniram perto das margens do rio Yarkon (perto de Tel Aviv). Os eucaliptos acima de nós eram gigantescos e majestosos, dando-nos sombra contra o calor ainda úmido do ar mediterrâneo.

Uma grande multidão de judeus messiânicos já havia se reunido, e ônibus carregados continuavam chegar para deixar mais passageiros - judeus messiânicos sefarditas, asquenazes e etíopes. Os 600-700 adultos que compareceram vieram com propósitos. Eliahu Ben Haim, do Intercessores Por Israel, um ministério de oração em Jerusalém, fez soar o chamado para que as congregações se reunissem para um tempo de jejum e humilhação, clamando a Deus pelos pecados da nossa nação.

Com nossa congregação com apenas uma semana de vida, fomos no sábado durante os Dez Dias de Temor, entre a Festa das Trombetas e Yom Kippur, o Dia da Expição⁸.



A praia ficava a apenas 15 minutos do Centro Maoz, onde levávamos nossos novos messiânicos para serem batizados.



Da esquerda para a direita: O líder da OLP, Yasser Arafat; o presidente egípcio Hosni Mubarak, o primeiro ministro israelense Yitzhak Rabin e o Ministro do Exterior Shimon Peres

Alamy Stock Photos/Entertainment Pictures

Um membro da nossa equipe, que participou de muitas dessas campanhas ao redor do mundo, disse: “Exceto por uma reunião na Ucrânia, nunca vi adolescentes tão abertos e famintos pelo Evangelho”.

Um Sonho: Acidente de Trem

Em uma escala nacional, no entanto, os planos de Rabin para dividir Israel continuaram. Em meados de outubro, enquanto eu preparava o Maoz Israel Report de novembro, registrei que nunca antes havia sentido tanta tristeza pelo resultado inevitável dos Acordos de Oslo I e II. Depois de muito ponderar sobre a direção que nossa nação estava tomando, fui para a cama e tive um sonho.

Estávamos diante de um terrível acidente de trem. Os muitos vagões de passageiros estavam em ângulos diferentes, descarrilados. Fomos dar uma olhada dentro do trem e ficamos surpresos ao encontrar os vagões cheios de soldados israelenses, todos acorrentados aos seus assentos. Quando ocorreu o acidente, eles não conseguiram sair. Eles estavam mortos e a carne arrancada. No entanto, de alguma forma, ainda era possível reconhecer seus traços de dor e resignação.

Comecei a contar o número de filas de assentos. Havia sessenta e seis assentos em cada vagão. Em cada fila havia seis assentos - três de cada lado do corredor. Comecei a chorar incontrolavelmente, até que acordei.

Duas semanas depois, era 4 de novembro de 1995. Às 21h30 recebemos a notícia. O primeiro-ministro Rabin havia sido baleado. Às 23h02 o anúncio foi feito: Rabin estava morto. ●

Um dos líderes messiânicos em Jerusalém, Reuven Berger, fez um apelo que ecoou os gritos dos nossos antigos profetas:

Multiplica as nações e as faz perecer; dispersa-as e de novo as congrega. Tira o entendimento aos príncipes do povo da terra. Jó 12:23-24)

Então nós adoramos e suplicamos ao Senhor Deus que tivesse misericórdia dos líderes do governo da nossa nação, do nosso povo e de nós mesmos, o Corpo do Messias. Mesmo que houvesse várias perspectivas políticas representadas na multidão, todos concordaram que nossa nação, em sua impiedade, havia perdido seu caminho. Viemos para confessar nossos pecados e os pecados do nosso povo, como o profeta Daniel havia feito.

Nosso tempo terminou com uma oração corporativa pelas equipes de evangelismo que iriam a um show de heavy metal naquela noite, para testemunhar às pessoas na fila de ingressos. O relato que tivemos depois foi que muitos adolescentes pediram oração à equipe e um jovem aceitou ao Senhor na mesma hora. Os jovens estavam com tanta fome de literatura que não sobrou nada com as equipes do material impresso que elas tinham levado: Bíblias, livros e folhetos.

Continua na edição de janeiro de 2022...

Novembro de 2021

Shalom from Jerusalem!

Bem, agora vocês já leram... o início de uma das primeiras congregações de língua hebraica em Israel... **e AGORA – outra comunidade judaica messiânica trabalha para estabelecer um marco permanente na Terra Santa!**

Nosso desejo é estarmos envolvidos nesta “próxima etapa” da Congregação Ma’ale Adumim. Possuir propriedade em Israel como messiânicos está de acordo com nossa visão e valores centrais para **tornar os messiânicos FORTES em Israel.**

Convidamos vocês a **OFERTAREM** para tornar a propriedade deste edifício uma realidade para esta congregação. **É uma oportunidade maravilhosa de abençoá-los, abençoar a comunidade deles e ser uma luz nas trevas.**

Shilo e o pai são um bom solo. A congregação deles é sólida. O impacto dela já é mensurável. E a propriedade já vale mais do que quando assinaram o compromisso de compra!

Mas o prazo de entrada tem menos de 60 dias! Para manter o preço atual de US\$ 750.000 por toda a propriedade, eles terão que pagar US\$ 300.000 antes que o relógio bata meia-noite em 31 de dezembro de 2021.

Nós podemos conseguir isso! Sua oferta neste mês ao Maoz será um investimento no Reino. **E 100% dela irão** para ajudar esta congregação **a proteger seu novo prédio – que é a construção do Reino!**

OBRIGADO pela generosidade de vocês, pela fidelidade e visão, ao fazer parceria conosco no intuito de **tornar os messiânicos FORTES em Israel!**

Bênçãos e Shalom,

A handwritten signature in blue ink that reads "Kobi and Shani Ferguson".

Kobi e Shani Ferguson



2021-22 Famílias de Israel

CALENDÁRIO HEBRAICO E BÍBLICO DE 16 MESES

Inclui as Festas Judaicas e porções da Torá para a semana.

MADE
IN
ISRAEL



16
MESES

maoz israel
MAOZ ISRAEL BRASIL.ORG

2021-22
Famílias de Israel

Alfabeto Hebraico

א Aleph	ח Het	מ Mem Final	צ Tzade
ב Bet	ט Tet	נ Mem	ץ Tzade Final
ג Gimel	י Yod	ס Mem Final	ק Kaf
ד Dalet	כ Kaf	ע Mem	ל Lamed
ה He	ך Het	פ Mem	מ Mem
ו Vav	ך Het Final	צ Tzade	נ Mem
ז Zayin	כ Kaf	ץ Tzade Final	ס Mem
	ל Lamed	ק Kaf	ט Tet
	מ Mem	ע Mem	י Yod Final

Dom	Seg	Fes	Qua	Qui	Sex	Sab
		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		



Adquira o novo e lindo calendário do Maoz para 2021/2022.
Contate o **Pr. Matheus** pelo WhatsApp **11-98686-1777**
ou **brasil@maozisrael.org**

maoz israel
Famílias de Israel
MAOZ ISRAEL BRASIL.ORG